

Presidente afirma que não deve desculpas ao Congresso

Felipe Barra

Um dia depois de admitir que errou, Fernando Henrique volta a cobrar pelas reformas aos parlamentares

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que, no seu cargo, não precisa pedir desculpas ao Congresso porque cobrou urgência na aprovação das reformas constitucionais, como fez segunda-feira no Rio. O novo ataque do Presidente à lentidão do Congresso foi na abertura do seminário sobre o Novo Ensino Médio, no Palácio do Itamaraty. Fernando Henrique disse que qualquer pessoa pode pedir urgência e não precisa pedir desculpas por isso. A urgência, segundo ele, é uma reivindicação do País. "O Presidente não tem que se desculpar por pedir urgência a ninguém. Pelo contrário, pede urgência porque o Brasil quer a urgência", disse, irritado.

Quem deve pedir desculpas ao País, na opinião do Presidente, são os parlamentares. "Devem desculpar-se os que não prestam atenção às urgências do País e não quem está prestando

atenção a elas", disse. No 33º Congresso Nacional de Supermercados, no Rio, ele disse que o "País não aguenta mais a indecisão de quem não comparece e tem medo de votar" e de quem "não tem coragem" de dizer para a população as razões pelas quais não votam. Na terça-feira, durante a posse do ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias, ele rectou nas críticas e admitiu que errou. "Temos a humildade, quando necessário, para dizer errei. Por que não? Avancei demais".

Ontem Fernando Henrique decidiu retomar o assunto. A necessidade de urgência na aprovação das reformas, segundo ele, não pode ser "diminuída" e nem "minada pela ideia de que há um vaivém". "Hoje avança, amanhã recua. Não. A urgência não requer desculpas. Não precisamos pedir desculpas para pedir urgência". O debate sobre o conteúdo das reformas, segundo ele, não pode se perder em "questões pequenas". Para isso ele acredita que os homens públicos precisam ter "grandeza" para discutir as mudanças no País. "Não requer picuinhas. Não requer ditos que podem ser até jocosos, que podem, em dado momento, dar a impressão de que foi uma ideia simples, quando ela foi só simplista". As mudanças, na opinião dele, precisam de "convergência" de



Fernando Henrique: "Pedir urgência não requer desculpas"

ideias e, se possível, "simplificação" dos problemas.

Para o Presidente, ninguém poderá mudar o País se não contar com a mobilização da sociedade e nem fará isso com "discurso" ou com "lei". As mudanças, adverte, não acontecem de repente e dependem do envolvimento da sociedade. "Claro, os mais precipitados ou os mais pobres de espírito imaginam que a mudança pode ser feita simplesmente, à machadinha. Não é".

Há sempre, segundo ele, um processo de mudança, até mesmo quando há rupturas na sociedade. "Elas têm ziguezague. Aqui esse tipo de mudança é mais lento, mas não tem ziguezagues porque progressivamente vai imbuindo o conjunto da

sociedade". O Presidente explicou que insiste na aprovação da reforma tributária e das medidas complementares da reforma da Previdência porque o País depende delas para refinarçar os programas sociais.

Enquanto o País espera pelas reformas, o Presidente disse que "as coisas estão acontecendo", citando como exemplo o crescimento de 57% de matrículas no ensino médio, um total de 7,8 milhões de alunos entre 15 e 17 anos frequentando escolas. "Claro, há muita gente que tem poeira nos olhos. Há muita gente que persiste em olhar pelo retrovisor. Paciência", lamentou.

MARCIA GOMES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA